

# Entidades alertam para compra de brinquedo

Especialistas, médicos e órgãos reguladores apontam cuidados que pais devem ter ao escolher produtos para crianças

**Riscos vão de intoxicação a engasgo com peça que pode se desprender; supervisão e armazenamento corretos são fundamentais**

DA REPORTAGEM LOCAL

Nem é Dia das Crianças, mas o recall mundial da líder do mercado de fabricantes de brinquedos Mattel —que só no Brasil teve de recolher 850 mil peças com potencial de risco— levantou questões sobre segurança e cuidados que os pais devem tomar na hora da compra.

A **Folha** ouviu especialistas, pais, ONGs, órgãos reguladores e de fiscalização e a Sociedade Brasileira de Pediatria e, de todos, em uníssono, obteve as seguintes recomendações:

- 1) Só comprar brinquedo com o selo do Inmetro, tanto produtos nacionais quanto artigos importados;
- 2) Não comprar produtos piratas no comércio informal, como em feiras e camelôs;
- 3) Selecionar o produto adequado à faixa etária da criança;
- 4) Ler (e seguir) atentamente as instruções de uso.

Autarquia federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial) é o órgão normativo que regula medições nos produtos e é responsável pela liberação.

Nos Estados, cabe ao Ipem (Instituto de Pesos e Medidas), órgão delegado do Inmetro, fazer a fiscalização de rua.

Diretor da qualidade do Inmetro, Alfredo Lobo explica que os brinquedos da Mattel “chegaram ao mercado por um descuido no processo produtivo”. Segundo diz, o Brasil é mais exigente que a União Eu-

ropéia nos requisitos de segurança para liberação.

“Colocar requisitos a mais no produto onera a produção e encarece o brinquedo para o consumidor. A lógica do estudo é essa aí”, diz Lobo.

## Lado positivo

Especialista em bem-estar das crianças, a coordenadora nacional da ONG Criança Segura, Luciana O’Reilly, vê um lado positivo no caso Mattel.

“É uma oportunidade para questionar as normas vigentes e as normas de certificação que precisam ser revistas”, avalia.

Em São Paulo, o Ipem diz ter feito consultas ao Inmetro sob a necessidade de blitze para apreensão de produtos.

A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda a supervisão dos pais durante as brincadeiras e o correto armazenamento dos brinquedos para não misturar peças de irmãos de idades diferentes.

## Piratas têm até lixo hospitalar, alerta Inmetro

DA REPORTAGEM LOCAL

Uma das principais preocupações do Inmetro, órgão federal que regula a qualidade dos produtos, é em relação aos brinquedos piratas, em geral contra-bandeados e vendidos no comércio informal.

Análises realizadas pelo instituto já constataram a presença de lixo hospitalar e de metais pesados. Com participação de 15% do setor e consumidos por um em cada quatro brasileiros, os brinquedos piratas são um risco à saúde das crianças.

Segundo Alfredo Lobo, diretor da qualidade do Inmetro, houve casos de brinquedos com 40 vezes mais metais pesados que o tolerado.

## Contaminação

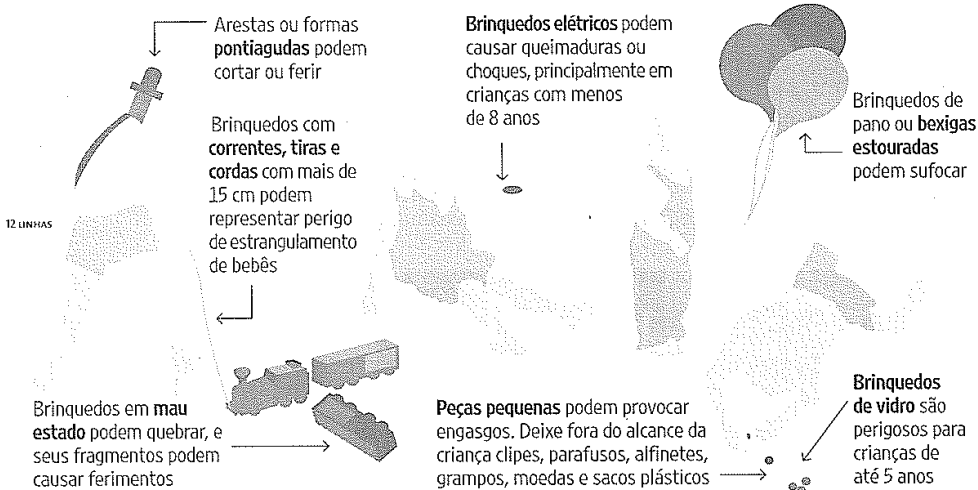
O excesso desses metais pesados, como chumbo, que dá a cor vermelha dos brinquedos, contamina o sistema nervoso, a medula óssea e os rins. Também interfere nos processos genético e cromossômico.

O risco, segundo médicos, é a ingestão de peças, que as crianças comumente levam à boca.

Dados da Abrinq (associação das indústrias de brinquedos) revelam que, há dez anos, a participação dos piratas chegava a 40% do setor. Hoje, está em cerca de 15%.

### NÃO É BRINCADEIRA

Veja os cuidados necessários para evitar problemas com brinquedos



**Arestas ou formas pontiagudas** podem cortar ou ferir

**Brinquedos com correntes, tiras e cordas** com mais de 15 cm podem representar perigo de estrangulamento de bebês

**Brinquedos elétricos** podem causar queimaduras ou choques, principalmente em crianças com menos de 8 anos

**Brinquedos de pano ou bexigas estouradas** podem sufocar

**Brinquedos em mau estado** podem quebrar, e seus fragmentos podem causar ferimentos

**Peças pequenas** podem provocar engasgos. Deixe fora do alcance da criança: cliques, parafusos, alfinetes, grampos, moedas e sacos plásticos

**Brinquedos de vidro** são perigosos para crianças de até 5 anos

**FIQUE DE OLHO**

- >> Produtos importados devem trazer as mesmas informações exigidas para os nacionais, em português, além das marcas do Inmetro e do organismo de certificação
- >> Verifique a faixa etária recomendada
- >> Veja se os produtos são feitos de materiais atóxicos
- >> Prefira brinquedos leves

**TELEFONES ÚTEIS**  
Ouvidoria do Inmetro  
0800-2851818  
Mantel: 0800-7701207

Ricardo Nogueira/Folha Imagem



» PAIS TOMAM CUIDADOS AO ADQUIRIR BRINQUEDOS  
Ylan e Anete Schuchman, que só compram brinquedos adequados à faixa etária dos filhos, Nathalie, 3, e Henry, 5; agora, não sabem o que fazer com as bonecas da Mattel que precisam de recall